FORMAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Daniela Spudeit
Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: danielaspudeit@gmail.com

Mariângela Poleza
Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Tecnóloga em Gestão de Tecnologia da Informação pelo Serviço nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil.
E-mail: mapoleza@outlook.com

Críchyna da Silva Madalena
Mestre em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil. Professora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil.
E-mail: crichyna.sm@gmail.com

Nathália Lima Romeiro
Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
E-mail: ntromeiro91@gmail.com

Resumo
Objetiva analisar como as instituições brasileiras que ofertam os cursos de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação estão contemplando o ensino de empreendedorismo em seu currículo. Trata-se de pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental no qual usou-se a técnica de análise de conteúdo para tratamento dos dados. Consulta os sites das universidades que oferecem os cursos na modalidade presencial e a distância, de acordo com Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação, em que se obtém um total de 39 instituições. Analisa as matrizes curriculares, projetos pedagógicos e ementas das disciplinas, quando disponíveis, que contemplam o ensino sobre empreendedorismo. Ao todo analisa 32 matrizes curriculares, sendo que tem nove disciplinas ofertadas de forma obrigatória e 15 optativas. Em geral, as ementas possuem focos teóricos e práticos bem diversificados. Verifica-se que há uma carência em aprofundar o ensino no que tange às oportunidades de negócios, prestação de serviços, elaboração de planos de negócios, etc. visto que há oportunidades para empreender em diferentes frentes e campos de atuação com gestão da informação.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Ensino. Biblioteconomia. Gestão da Informação. Ciência da Informação.

TRAINING FOR ENTREPRENEURSHIP IN THE COURSES OF BIBLIOTECONOMY, INFORMATION SCIENCE AND INFORMATION MANAGEMENT IN BRAZIL

Abstract
Universities that offer undergraduate courses in Librarianship, Information Science and Information Management are constantly adapting their curriculum to offer different possibilities of action to the graduates and to meet the social and professional demands existing in Brazil. One of these needs is the entrepreneurial training to raise a profile and differentiated skills in the professionals as more and more new opportunities emerge in the world of work in emerging spaces. In the light of the above, an uneasiness provoked this research: Are undergraduate courses in Library Science, Information Science and Information Management in Brazil contemplating the teaching of entrepreneurship in its curriculum and how has it been approached? In this sense, the interest arose in analyzing how the institutions that offer these courses in Brazil are contemplating the teaching of entrepreneurship in their curriculum being configured as the objective of this research. Initially we consulted the sites of the universities that offer the courses according to the Brazilian Association of Education in Information Science in which a total of 39 institutions were obtained. Subsequently, we analyzed the curricular matrices, pedagogical projects and subject's synopsis, when available, that contemplated teaching about entrepreneurship. In all, 32 curricular matrices were analyzed, with nine subjects offered compulsorily and 15 electives. In general the synopsis have well-defined theoretical and practical focuses. There is a lack of deepening of the teaching regarding business opportunities, provision of services, preparation of business plans, etc. since there are opportunities to undertake in different fronts and fields of action with information management.

Keywords: *Entrepreneurship. Teaching. Librarianship. Information Science. Information Management.*

1 INTRODUÇÃO

Os fluxos e processos atuais de trabalho exigem cada vez mais a formação de profissionais aptos a lidarem com a enorme quantidade de informações disponíveis em variados suportes e recursos. Profissionais que tenham competência no tratamento, organização, avaliação, seleção, descrição, recuperação, preservação e gestão da informação.

A Biblioteconomia, enquanto curso de graduação de nível superior que forma bacharéis em Biblioteconomia, já existe no Brasil desde 1911 quando o primeiro curso foi criado na Biblioteca Nacional. Desde então, vários outros cursos de nível superior em Biblioteconomia foram desenvolvidos em diferentes regiões do país totalizando atualmente trinta e sete cursos ativos em funcionamento[1]. Trata-se de uma profissão regulamentada a mais de 50 anos e com reserva de mercado respaldada pela legislação brasileira.

Além do bacharelado em Biblioteconomia, tem outros três cursos que abarcam disciplinas também voltadas à organização e gestão da informação no âmbito da graduação: Licenciatura em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação, conforme relação de cursos disponíveis em universidades brasileiras no *website* da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)[2].

É importante frisar que, ao longo dos anos 2000, alguns cursos tiveram seus projetos pedagógicos revisados e, inclusive, alguns até mudaram a nomenclatura, como foi o caso da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nesse sentido, Barbosa *et al.* (2000) acreditam que a mudança na nomenclatura, contribui para a inserção de novas áreas, sobretudo para uma modificação curricular advindo de um novo cenário na área de informação. Outros foram

[1] Dados da pesquisa de 2017/1
[2] Disponível em http://abecin.org.br/relacao-de-cursos. Acesso em: 24 nov. 2018.

criados, como o curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mais recentemente em 2016, o curso de Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Ademais, no que tange aos cursos na modalidade à distância, já existem alunos formados, em 2013 iniciou a primeira turma na Universidade de Caxias do Sul (UCS), em 2014 na Universidade Salgado de Oliveira (Universo) e em 2016 na Universidade Comunitária da Região de Chapecó. (TREVISOL NETO *et al.*, 2016).

Com as atualizações nos currículos e projetos pedagógicos surge a necessidade de incluir disciplinas novas nos cursos que atendam as demandas sociais e mercadológicas para abarcar as diferentes possibilidades de atuação para os graduandos em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação.

Esta atuação pode ser por meio de três caminhos: a) contratação em alguma instituição pública ou privada; b) a carreira docente; c) como profissional liberal. Independente da escolha a ser feita, deve-se levar em consideração a qualidade do serviço prestado, a capacidade de gestão, atendimento ao cliente, inovação, criatividade e uma ampla competência profissional.

Neste bojo, ressalta-se a terceira opção de carreira supracitada que envolve a atuação como profissional liberal, ou seja, quando o profissional pode abrir e gerir seu próprio negócio, sua empresa, empreendendo um negócio baseado em suas competências.

Todavia, essas competências devem ser desenvolvidas na formação de cada profissional. Nesse momento é muito importante a participação das universidades como incentivadoras no ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação, seja por meio da oferta de disciplinas, projetos, eventos, entre outras atividades extracurriculares que devem ser promovidas pelas instituições visando formar um profissional empreendedor.

Baggio e Baggio (2014) citam que o empreendedorismo se relaciona à arte de fazer acontecer com criatividade e motivação, ou seja, uma nova cultura e comportamento voltados para um desafio permanente de perceber oportunidades e assumir riscos, buscando a proatividade, autoconhecimento, aprendizado constante e quebra de paradigmas.

No que tange ao ensino de empreendedorismo, Daniel, Colpas e Quaresma (2016) explicam que vem se expandindo por meio das universidades, ampliando-se a proposta do ensino em diversas áreas. Assim, o professor passa a ser o responsável por programar metodologias de ensino, com a finalidade de despertar o interesse pela temática nos alunos, além de desenvolverem maiores conhecimentos para ações empreendedoras.

Lopes, Lima e Nassif (2017, p. 21) alegam que “na última década o panorama da educação para o empreendedorismo avançou no Brasil”. Isso ocorreu tanto por meio de iniciativas do próprio sistema educacional formal quanto nas atividades estruturadas oferecidas por diversas organizações da sociedade civil, como ONG, fundações, empresas, entre outros. Além disso, os mesmos autores enfatizam o aumento do interesse pelo tema no país que podem ser averiguadas na quantidade de congressos, publicações e teses.

Há também de se considerar, que o mercado está cada vez mais acelerado e dinâmico, “é um cenário onde quem compete necessita desenvolver visão e ações que lhe permita perceber ameaças e oportunidades”. (MUYLDER; FALCE; PIRES, 2013, p. 8). O recém-graduado se depara com um mercado de trabalho que demanda uma atualização de conhecimentos técnico-científicos e conhecimentos administrativos e econômicos. (GALEANO; PREVIDELLI; MEURER, 2005). Para tanto, existem algumas características que devem ser identificadas com o intuito de traçar um perfil, a fim de adotar comportamentos, atitudes e aptidões mais comumente ao empreendedorismo.

Desenvolver e incentivar o empreendedorismo “alarga as possibilidades de carreira por meio do autoemprego, início de um novo negócio, o intraempreendedorismo dentro de uma organização, fundação e participação de um projeto ou negócio social ou até mesmo

desenvolver uma perspectiva mais empreendedora da própria vida e inserção na sociedade" (LOPES; LIMA; NASSIF, 2017, p. 21).

Diante do exposto, uma inquietação provocou essa investigação: Os cursos de graduação em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação do Brasil estão contemplando o ensino de empreendedorismo em seu currículo e como ele vem sendo abordado? Portanto, o objetivo deste artigo é analisar o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil.

Justifica-se a importância da pesquisa por haver uma carência quanto às pesquisas científicas sobre o tema e por ser notável a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico brasileiro conforme mapeamento da literatura sobre o assunto (ALMEIDA; ZOUAIN, 2016). Atualmente é difícil pensar numa sociedade sem empreendedores, pois são eles que "estão rompendo barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riquezas para a sociedade" (CRUZ, 2005, p.14).

Além disso, as universidades que oferecem cursos de graduação estão constantemente adaptando seus currículos para oferecer diferentes possibilidades de atuação aos egressos e atender as demandas sociais e profissionais existentes no Brasil. Um destas necessidades é a formação empreendedora para suscitar um perfil e competências diferenciadas nos profissionais visto que cada vez mais emergem novas oportunidades de atuação no mundo do trabalho em espaços emergentes.

De acordo com o *Global Entrepreneurship Index* (GEDI)[3], índice anual que mede a saúde dos ecossistemas de empreendedorismo em cada um dos 138 países, em 2017 o Brasil está na posição 98º do *ranking*. Entende-se por ecossistema do empreendedorismo o "mix de atitudes, recursos e infraestrutura" (GEDI, 2017).

Já, a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM)[4], realizada anualmente sob coordenação de universidades dos Estados Unidos e da Inglaterra, que mede a taxa de empreendedorismo em vários países, aponta que o Brasil, em 2016 está classificado em 10º lugar no *ranking* dos 32 países de economias impulsionadas pela eficiência, com uma Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) de 19,6%. Este índice demonstra que a TEA se mantém estável, se comparado com os anos de 2014 e 2015, na qual foi 17,2% e 21% respectivamente.

Deste modo, nota-se a necessidade de ensinar e incentivar o empreendedorismo desde a escola básica até a universidade. Esta transformação incessante que o empreendedorismo oferece à sociedade, como elaboração de novos produtos, serviços e métodos de produção, tende a ser mais eficientes e baratos que os métodos anteriormente utilizados, refletindo na melhoria do desempenho econômico do país.

2 EMPREENDEDORISMO

Nas últimas décadas o empreendedorismo tem se tornado tema central de interesse de acadêmicos porque o governo e a iniciativa privada têm lançado diferentes editais e programas para incentivar o empreendedorismo no país.

Na década de 1990, o governo brasileiro com uma economia oscilante, fez com que as empresas se sentissem ameaçadas, o que por sua vez gerou o desemprego e a falência de algumas delas (BACELAR, 2015).

[3] Disponível em: http://thegedi.org/2017-global-entrepreneurship-index/. Acesso em: 03 nov. 2018.
[4] Disponível em: http://www.gemconsortium.org/report. Acesso em: 07 nov. 2018.

Nesse momento, empreendedorismo começou a tomar forma, sendo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (SOFTEX) as primeiras instituições a firmarem o empreendedorismo no país, com a finalidade de facilitar o apoio e a assessoria aos empreendedores. Portanto, o SEBRAE surgiu com o intuito de auxiliar os empresários de pequeno porte ou pessoas que queiram ter seu próprio negócio. A partir de então, o conceito do empreendedorismo se difunde em toda a sociedade (CUSTÓDIO; TÓFOLI; NOGUEIRA, 2011).

Atualmente ainda há inúmeras iniciativas, programas do governo federal, empresas anjos e outras instituições destinadas a auxiliar no desenvolvimento do empreendedorismo, vistas a criar uma ambiência de qualidade para negócios no país (BACELAR, 2015).

Apesar de já existir há séculos algumas iniciativas empreendedoras como Dornelas (2014) explica, seu conceito é relativamente recente, pode ser entendido como a transformação de ideias em oportunidades. Envolve correr risco, modifica a economia por meio de novos produtos e serviços, cria algo novo para atender uma necessidade do mercado, por isso é composto por pessoas que querem inovar, fazer algo inédito ou um novo jeito de utilizar coisas já existentes. (SCHUMPETER, 1998; DORNELAS, 2014; HISRICH; PETERS, 2007; FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2008).

Assim sendo, observa-se que há entre os autores uma uniformidade quanto ao conceito de empreendedorismo. Eles conceituam o empreendedorismo como uma forma de assumir riscos e tomar decisões difíceis, a ponto de testar as próprias competências, mas com o intuito de transformar recursos em produtos e serviços a partir de oportunidades e como importantes mecanismos para o desenvolvimento social e econômico.

2.1 Ensino de empreendedorismo

Nas décadas passadas, havia a concepção de que o empreendedor era aquela pessoa que tinha o dom para o sucesso. Nos dias atuais, entende-se que o sucesso vem por meio de fatores internos e externos que podem ser desenvolvidos ou ensinados (DORNELAS, 2014).

O processo educacional é um dos caminhos para motivar as pessoas para o comportamento empreendedor, além da transformação do conhecimento, aproveitamento de oportunidades e experiências, pois o surgimento natural de empreendedores qualificados não é suficiente para a atual sociedade (RICCA, 2004).

Para balizar a evolução do ensino de empreendedorismo é importante saber que o mesmo começou em 1927 na Universidade de Michigan e depois em 1947 na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Ensinar a empreender se relaciona ao desenvolvimento de habilidades e espírito empreendedor pelos aprendizes, de modo que se tornem capazes de transformar ideias criativas em ação, sendo uma competência-chave, transversal e aplicável pelas pessoas, grupos e organizações a quaisquer situações e contextos suportando o desenvolvimento pessoal, cidadania ativa, inclusão social e empregabilidade (LOPES; LIMA; NASSIF, 2017).

Fialho (2011, p. 28) corrobora, afirmando que “a educação precisa focar, junto com a competência intelectual, a construção de pessoas cada vez mais livres, evoluídas, independentes e responsáveis socialmente.” O mesmo autor defende que a educação precisa ser instigante, aberta e que estimule a descoberta de novos horizontes profissionais, afetivos e sociais, favorecendo escolhas mais significativas em todos os campos.

Por isso, as universidades têm o papel de instigar o aluno a ser criativo, ser comprometido, ter autoconfiança, trabalhar em equipe, entre outras características que possam ser trabalhadas no desenvolvimento de uma competência empreendedora. Essas

instituições devem ser proativas e estimular o senso crítico, de forma a transformar o conhecimento gerado em valores econômicos e sociais.

Porém, de acordo com Dolabela (1999), não basta apenas as universidades incluírem o ensino do empreendedorismo, é necessário que se crie uma "cultura empreendedora na sociedade", desde os primeiros anos da educação, fortalecendo a liberdade e a independência para que possam atuar em ambientes oscilantes, mas que sejam capazes de modificar a sociedade. Corroborando, Dornelas (2014) afirma que estudos vêm demonstrando que os países que estimulam essa prática, contribuem para o crescimento de novos empreendedores, bem como no desenvolvimento econômico.

O relatório da Comissão Europeia (2012, p. 45) indica alguns elementos que devem constar na educação para que seja considerada empreendedora:

> a) Estimular atitudes e habilidades como iniciativa, criatividade, assumir riscos, independência, autoconfiança, dentre outras que são básicas para o comportamento empreendedor.
> b) Ampliar a consciência dos alunos sobre as possibilidades de carreira.
> c) Utilizar metodologias práticas em que os alunos se engajem em projetos ou atividades fora dos limites da instituição de ensino, vinculando-os com a comunidade local e mundo dos negócios.
> d) Desenvolver habilidades básicas de negociação, abertura de empresas e ou atividades comerciais e sociais pata instrumentalizar os alunos na gestão.

Dolabela (2003) defende o ensino de empreendedorismo desde a educação básica voltado para o desenvolvimento social sustentável. É preciso consolidar esse ramo de conhecimento e iniciar a formação empreendedora na mais tenra idade. Esse autor esclarece que a "necessidade de aumentar a capacidade empreendedora não é apenas resposta à retratação atual do nível de emprego, mas de novos padrões de relações sociais e políticas que incluem o mercado, mas não se limitam a ele" (DOLABELA, 2003, p. 21).

Sob essa perspectiva, defende-se a premissa de que é necessário pensar a formação e atuação empreendedora como uma possibilidade de viabilizar novas formas não hierárquicas de organização da própria sociedade tornando-a mais flexível e aberta à inovação permanente e incentivando a imaginação entre os indivíduos que devem buscar novas oportunidades.

Dentro dessa sociedade globalizada com maior abertura econômica e política do século XXI, entende-se que é possível promover ações empreendedoras a fim de gerar novos conhecimentos a partir das experiências de vida dos indivíduos, da ampliação dos mercados, das parcerias e alianças estratégicas, da troca do capital social existente para liberar o espírito empreendedor.

O caminho para o ensino de empreendedorismo no Brasil não é muito fácil, porque envolve uma série de quebra de paradigmas e mitos. Dolabela (2003, p. 30) explica que "no Brasil, educar na área empreendedora significa buscar a realização da utopia, mas também destruir mitos que atuam como obstáculos". Mitos como: a) "ser empreendedor é para poucos e que exige dom. b) Que para empreender precisa ter muito dinheiro. c) Estabilidade do trabalho."

Dessa forma, é importante desmistificar isso para que os indivíduos entendam que o empreendedorismo é um instrumento coletivo que agregará benefícios para todos os envolvidos, pois empreender é gerar conhecimentos ao considerar a comunidade envolvida como espaço de aprendizado, as pessoas são agentes de mudanças e formadoras de capital social. Quando o empreendedorismo é considerado no seu conceito mais amplo além do âmbito empresarial, percebe-se que essa abordagem extrapola o desenvolvimento econômico e promove a sustentabilidade em sua essência.

2.2 Perfil Empreendedor

O empreendedor não se enquadra em um único perfil padrão, mas um conjunto de características que são indispensáveis para a atividade profissional e pessoal. Sendo assim, pode-se dizer que ninguém nasce empreendedor, mas que as pessoas podem desenvolver essas características por meio do ensino e pelas experiências ao longo da vida do indivíduo.

Segundo Dornelas (2014) as características do empreendedor são relacionadas aos atributos pessoais de cada pessoa, associadas com algumas características sociológicas e ambientais, que possibilitam o desempenho de inovações nas organizações, bem como, a identificação de oportunidades e ameaças. Abaixo apresentam-se as características comuns aos empreendedores, de acordo com alguns autores:

Quadro 1 – Perfil e características comuns aos empreendedores

FILION (1999, p. 9)	Inovação, liderança, riscos moderados, independência, criatividade, energia, tenacidade, originalidade, otimismo, orientação para resultados, flexibilidade, habilidade para conduzir situações, necessidade de realização, autoconsciência, autoconfiança, envolvimento a longo prazo, tolerância à ambiguidade e à incerteza, iniciativa, capacidade de aprendizagem, habilidade na utilização de recursos, sensibilidade a outros, agressividade, tendência a confiar nas pessoas, dinheiro como medida de desempenho.
DORNELAS (2008, p.66)	São visionários, sabem tomar decisões, são indivíduos que fazem a diferença, sabem explorar ao máximo as oportunidades, são determinados e dinâmicos, são otimistas e apaixonados pelo que fazem, são dedicados, são independentes e constroem seu próprio destino, são líderes e formadores de equipe, são bem relacionados (*networking*), são organizados, planejam, possuem conhecimento, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade.
SEBRAE (2013, p.39)	Busca de oportunidade e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informação, planejamento e monitoramento sistemático, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança.

Fonte: Adaptado de Filion (1999); Dornellas (2008); SEBRAE (2013)

É relevante ter consciência que o fato da pessoa apresentar determinados traços não significa que ela certamente obterá sucesso. Porém, é possível que a pessoa que possui certas características comumente encontradas em empreendedores, tenha maior probabilidade de ser bem sucedida (SEBRAE, 2013).

De acordo com o quadro acima, observa-se que a proatividade, criatividade e independência são importantes características aos empreendedores, além de estar disposto a correr riscos e perseverar em busca de alcançar as metas planejadas.

2.3 Competências empreendedoras

Partindo do pressuposto que competência envolve um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, percebe-se que diante do atual mercado surge a necessidade de se considerar as competências inseridas e requeridas para se tornar um empreendedor.

Para Fleury e Fleury (2001) o termo competência vem sendo empregado para indicar uma pessoa capacitada para desenvolver alguma atividade. Destacam-se tais competências: saber agir, saber mobilizar recursos, saber comunicar, saber aprender, saber engajar-se e compromete-se, saber assumir responsabilidades e ter visão estratégica.

Em consonância com o significado de competência, exposto acima, SEBRAE (2013) explica que “para empreender, o ‘ser’ deve se relacionar de forma equilibrada com o ‘saber’ e

com o 'fazer'. É preciso se conhecer, saber o que se pretende alcançar, se posicionar num ciclo de contínuo de aprendizado e agir de forma planejada e focada aos objetivos propostos".

Segundo Mamede e Moreira (2005, p. 4), "a competência empreendedora pode ser tratada tanto como competência do indivíduo, quando relacionada à prática administrativa, devido às diferentes tarefas que desempenham". Dornelas (2014) explica que o empreendedor é um profissional com competências diferenciadas na solução de negócios que possam fazer a diferença na vida das pessoas.

Na mesma linha, Lopes, Lima e Nassif (2017) ao traçarem o panorama sobre a educação para o empreendedorismo mostram que a competência empreendedora é relevante e transversal ao longo do processo de aprendizagem, durante toda a vida, em todas as disciplinas e formas de educação e capacitação, seja formal ou informal que contribuem para o comportamento empreendedor, com ou sem fins comerciais.

Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, a pesquisa de Madalena (2018) sobre competências empreendedoras dos bibliotecários que possuem empresas na área de Gestão da Informação no Brasil elenca competências como liderança, iniciativa, inovação, persistência, comprometimento, entre outras.

Com base no exposto até então, a competência empreendedora está relacionada com um conjunto de características, a partir de diferentes personalidades, conhecimentos, experiências e outras variáveis, que fazem com o que o empreendedor atue de forma adequada diante das adversidades comprovando que o desenvolvimento destas competências se faz de forma progressiva e transversalmente.

2.4 Produção de conhecimento sobre empreendedorismo e ensino de empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação

O ensino de empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da informação no Brasil é recente pois passaram a compor os currículos dos cursos na segunda década do século XIX. Com base nisto, faz-se necessária a análise da produção de conhecimento sobre empreendedorismo e ensino de empreendedorismo na área de acordo com levantamento feito em bases de dados[5].

Ao pesquisar na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), com as palavras-chave "empreendedorismo" e "ensino de empreendedorismo" foram encontrados dez artigos sobre a temática. Desses artigos, destacam-se dois por abordar especificamente o ensino de empreendedorismo, são eles: "Formação empreendedora nos currículos dos cursos de Biblioteconomia na região sul do Brasil" (SILVEIRA, 2012) e "Empreendedorismo e profissionais da informação" (SPUDEIT, 2017).

Na Base dos Encontros Nacionais de Pesquisa da pós-graduação em Ciência da Informação (BENANCIB) foram utilizadas as mesmas palavras-chave da BRAPCI e não foi recuperado nenhum artigo sobre ensino de empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Quando pesquisado na revista "Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C)" que tem como objetivo publicar trabalhos que envolvam gestão e conhecimento, foram encontrados 14 artigos, porém nenhum destes foca especificamente no ensino de empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os que envolvem, e algum aspecto a relação de ensino-aprendizagem e empreendedorismo são: "Gestão e conhecimento nas ciências sociais aplicadas: uma experiência didática relacionada ao ensino-aprendizagem da disciplina filosofia da administração (BAZANINI; SANTANA, 2015)"; "A competência em Informação e o perfil empreendedor no âmbito das organizações (ZUCARI; BELLUZZO, 2016)"

[5] Dados de 2017.

este artigo foi incluído pois entende-se que o desenvolvimento de competências em informação envolvem a aprendizagem.

Com base no levantamento bibliográfico realizado, observou-se que a produção de conhecimento sobre ensino de empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação ainda é incipiente no Brasil apesar de existirem disciplinas específicas sobre a temática em parte dos cursos de graduação no país.

A fim de identificar como as competências e o perfil empreendedor estão sendo desenvolvidos nos cursos de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil buscou-se desenvolver essa pesquisa cujos procedimentos metodológicos são descritos a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental. Para atingir ao objetivo proposto, verificou-se nos *websites* das universidades federais, estaduais, públicas e privadas, que têm os cursos de graduação em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação de acordo com a lista da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

Em 2017, identificou-se que existem trinta e nove universidades que oferecem trinta e cinco cursos de Biblioteconomia presenciais e três à distância, três cursos de Gestão da Informação presenciais e um curso presencial de Ciência da Informação.

Ao acessar os *websites* dos cursos, analisaram-se as matrizes curriculares, projetos pedagógicos e ementas das disciplinas dos cursos presenciais supracitados para verificar se tinham disciplinas, optativas ou obrigatórias, que contemplavam o ensino sobre empreendedorismo.

No período da consulta (março a junho de 2017), sete instituições estavam com o *website* inacessível ou não dispunham as informações pertinentes à pesquisa, inviabilizando uma coleta e análise mais aprofundada. Para tratamento dos dados coletados, usou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009) para poder analisar os documentos e informações sobre os cursos disponibilizados nos sites das instituições a fim de atender ao objetivo da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação aos cursos de graduação presenciais em Biblioteconomia (bacharelado e licenciatura) estão em funcionando atualmente trinta e cinco cursos. Destes, percebeu-se que, quatorze (41%) instituições disponibilizam em sua matriz curricular alguma disciplina voltada para desenvolver competências empreendedoras, visto que somente cinco são oferecidas de forma obrigatória e dez são ofertadas de forma optativa. Porém, quatorze (41%) universidades não têm nenhuma disciplina voltada para Empreendedorismo e em sete (18%) não se encontrou informação no *website.*

As instituições que ofertam regularmente as disciplinas de forma obrigatória são: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), UFSC e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

De forma optativa, são ofertadas na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo Ribeirão

Preto (USP Ribeirão), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

É importante explicar que na Universidade de São Paulo (USP) *campus* São Paulo não tem nenhuma disciplina, mas no *campus* da USP Ribeirão Preto tem duas optativas. Outra particularidade, é que na UFSC tem Empreendedorismo I e II do núcleo comum, sendo que a I é obrigatória e a II é optativa na Biblioteconomia (mas obrigatória para a Ciência da Informação), acredita-se que a optativa seja voltada aos estudantes que tem interesse de aprofundar a temática, uma vez que possui carga horária maior e com mais atividades práticas para enriquecer a capacitação e/ou utilizar os conhecimentos adquiridos nos trabalhos de conclusão de curso.

Ao analisar as ementas, em que são oferecidas disciplinas de Empreendedorismo na Biblioteconomia, percebe-se que em algumas o foco está voltado especificamente para conceitos de empreendedorismo, perfil e competências do empreendedor. As competências empreendedoras dizem respeito às capacidades pessoais para o desenvolvimento de determinada atividade (FLEURY; FLEURY, 2001), no qual o ser, o saber e o fazer precisam ser práticas contínuas (SEBRAE, 2013). Já as características do empreendedor são inúmeras e relacionadas à individualidade de cada pessoa (DORNELAS, 2014). Abaixo exibe-se alguns exemplos de ementas que abordam estes itens:

> Fundamentos e conceitos de empreendedorismo. Fundamentos e conceitos de Ciência da Informação. Conceitos de inovação. Empreendedor e empreendedorismo. Características do empreendedor: necessidades, conhecimentos, habilidades e valores. Desenvolvimento da capacidade empreendedora com ênfase na prestação de serviços de informação (FURG).
>
> Informação: discussão conceitual e contextualização. Caracterização e valor da informação em organizações. Determinação do ciclo informacional como instrumento no gerenciamento de informações. Empreendedorismo a partir do gerenciamento de informações (UFRN).
>
> O empreendedorismo. O empreendedorismo e o perfil do empreendedor do profissional da informação bibliotecário. Atitude empreendedora. Ideias e oportunidades. Projetos de empreendimentos. O profissional empreendedor. O bibliotecário empreendedor. A realização profissional e a necessidade de atualização profissional. Atitude empreendedora e necessidade de autorrealização, coragem para assumir riscos e autoconfiança. Emergência do crescimento de empreendedorismo no campo da Biblioteconomia (UFRJ).

No caso da UFSC, que tem duas disciplinas, na Empreendedorismo I (obrigatória no núcleo comum), a disciplina é mais teórica com 30 horas de carga horária. Depois tem o Empreendedorismo II (como optativa) com 90 horas em que a disciplina é mais prática e aborda a elaboração do plano de negócios, *startups,* prospecção de negócios, conforme ementas abaixo:

> Fundamentos do empreendedorismo. Conceitos, origens e evolução do empreendedorismo. Fatores de sucesso e cultura empreendedora. Características e perfil empreendedor (Empreendedorismo I, UFSC).
> Plano de negócios. Estudo de viabilidade. Startups. Negócios digitais. Prospecção de negócios (Empreendedorismo II, UFSC).

Em alguns cursos, a disciplina já tem um foco mais prático como é o caso a seguir:

> Práticas de consultoria aplicáveis em ambientes informacionais, estimulando o comportamento empreendedor na disponibilização de serviços de informação (PUC-Campinas).

Já em outras universidades, na mesma disciplina, há um foco teórico e prático:

> Empreendedor: características e perfis. Empreendedorismo: tipologia e fundamentos. Processo empreendedor: plano de negócios. Gerenciamento de projeto: definição e conceitos básicos. Elaboração e seleção de projetos: métodos e técnicas. Fatores de sucesso e insucesso em um projeto. Gerência de projetos: atribuições e habilidades (UDESC).
>
> A informação na empresa: fluxos e usos, fontes, serviços e produtos de informação para negócios, plano de negócio para empresas prestadoras de serviços de informação (UFPE).
>
> Desenvolvimento da capacidade empreendedora com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem proativa (UFAM).

Evidencia-se a importância da abordagem teórica e prática no ensino de empreendedorismo, posto que o papel da universidade é atuar na construção do ser humano (FIALHO, 2011) para que este seja capaz de transformar a sociedade em que vive (DOLABELA, 1999). Esse ensino precisa incentivar e instigar o aluno a ampliar sua visão profissional e pessoal (FIALHO, 2011); estimular o desenvolvimento do comportamento empreendedor; engajar os alunos em projetos com a comunidade externa à universidade; habilitar os alunos para execução de atividades com ou sem fins comerciais (COMISSÃO EUROPÉIA, 2012), entre outros.

Além desses, o único curso de Ciência da Informação no Brasil, localizado na UFSC, oferece as disciplinas de Empreendedorismo I e II com a mesma ementa oferecida no curso Biblioteconomia e de forma obrigatória.

Referente aos cursos de Gestão da Informação, na Universidade Federal de Goiás (UFG) são oferecidas as disciplinas de Planejamento Estratégico da Informação e Inteligência Competitiva, porém não tem a ementa disponível no *site* da instituição e na UFPE não é ofertado disciplina referente ao empreendedorismo.

Já na UFPR são ofertadas três disciplinas referentes ao empreendedorismo, sendo obrigatórias, com exceção da disciplina de Tópicos em Gestão de Negócios:

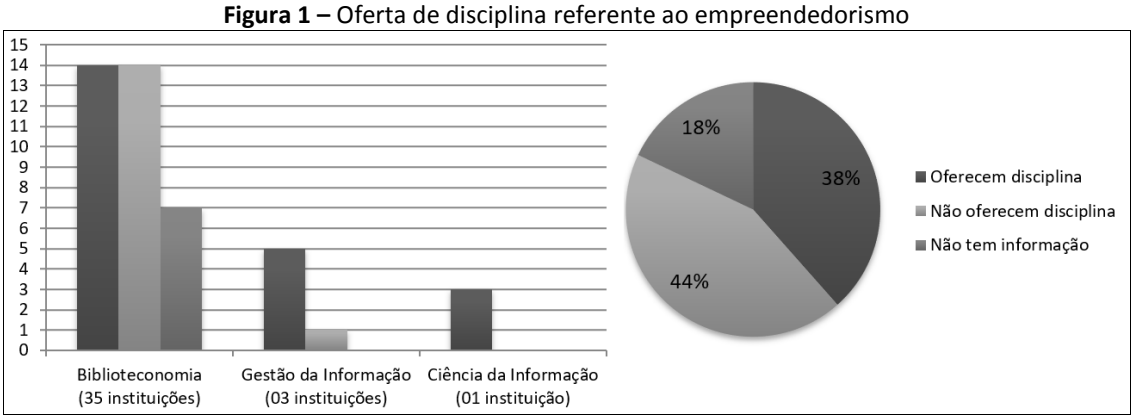
> Gestão de Negócios: Estudo das técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, utilizando metodologias que priorizem a criatividade e a aprendizagem proativa. Gerência em produtos e serviços de informação.
>
> Gestão de Informação para Negócios: Estudo das técnicas de monitoramento, identificação de necessidades, captação e aproveitamento de informações para modelagem de negócios e ao processo de decisão, enfatizando a informação como recurso estratégico e gerador de conhecimento organizacional.

> Tópicos em Gestão de Negócios: Apresentação de tópicos emergentes para o gerenciamento de negócios observando as relações étnicas, raciais, culturais e ambientais contemporâneas. (UFPR).

Verifica-se que algumas ementas não tratam do empreendedorismo de forma isolada, mas sim, aliado ao conceito de inovação, gestão de negócios, gestão de projetos ou gestão da informação. Essa abordagem integrada permite uma exploração ainda maior das possibilidades e oportunidades para o desenvolvimento econômico e social sustentável. Entretanto, infere-se que ainda não há um aprofundamento em relação às oportunidades de negócios na área de Gestão da Informação, prestação de serviços de informação, concepção de ideia de negócio, organização de um modelo de negócio, consultoria e planejamento de uma empresa.

Em geral, das trinta e nove universidades que constaram nos dados analisados referentes à oferta de disciplina sobre empreendedorismo, observou-se que apenas quinze universidades oferecem disciplinas, dezessete não oferecem nenhuma disciplina e sete instituições não foi possível realizar análise, conforme explicado anteriormente (Figura 1).

Figura 1 – Oferta de disciplina referente ao empreendedorismo



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

É relevante elucidar também que das quinze instituições que oferecem disciplina, oito disciplinas (35%) são ofertadas de forma obrigatória e quinze (65%) de forma optativa, levando em conta que algumas instituições oferecem duas ou mais disciplinas.

Cabe ressaltar que o fato de algumas instituições de ensino não disponibilizarem as ementas nos sites é um fator limitante para a verificação das disciplinas que abordam o empreendedorismo nos cursos de graduação. Recomenda-se que as instituições disponibilizem estas informações para que a visualização do currículo seja mais transparente e desta forma, estudantes possam observar a oferta dessas disciplinas e escolher a instituição que mais atende as suas perspectivas profissionais.

Destaca-se que ainda é preciso que o colegiado dos cursos de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação atente-se para as tendências profissionais da área, para que a formação de estudantes também atenda as demandas do mercado de trabalho. É preciso que as escolas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil adequem seus currículos para essas necessidades do mercado visto que há oportunidades para empreender em diferentes frentes e campos de atuação com Gestão da Informação. Porém, os profissionais precisam ser qualificados desde a graduação em disciplinas, em eventos, projetos de pesquisa e extensão, empresas júniores, entre outras formas.

5 BREVES CONSIDERAÇÕES

O empreendedorismo no Brasil ganhou importância há quase três décadas e está em constante ascensão devido aos incentivos que o governo oferece desde então, como por exemplo, auxílio do SEBRAE, programas federais, empresas anjos, etc.

Apesar de ser um assunto recente tratado sob o ponto de vista de discussão teórica e científica na literatura, já é algo que existe há muitos séculos em práticas comerciais cujo conceito está relacionado à transformação de ideias e insumos em produtos e serviços para atender uma demanda existente no mercado. Ao mesmo tempo, essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento econômico do país, bem como para a oferta de trabalho.

Diante dos desafios de empreender, quem opta em ter seu próprio negócio está disposto a assumir riscos, ter capacidade de identificar oportunidades e ameaças, ser proativo, criativo e perseverante para alcançar os objetivos traçados e ser bem sucedido. Entretanto, não necessariamente a pessoa nasce com as características de um empreendedor, porém estas podem ser desenvolvidas por meio de experiências de vida e do ensino.

A qualidade do empreendedorismo está relacionada com o seu ensino, mediante as estratégias metodológicas focadas na aprendizagem. Sendo assim, o empreendedorismo, é uma questão de atitude e competência em identificar e se beneficiar de uma oportunidade, e que podem ser desenvolvidas por meio de um método educativo. Por isso, a importância das disciplinas voltadas para o empreendedorismo.

Neste sentido, com a pesquisa realizada percebeu-se que apenas 38% das instituições oferecem disciplinas referentes ao ensino de empreendedorismo. Ou seja, estas instituições reconhecem a importância do empreendedorismo, no que concerne ao desenvolvimento socioeconômico e que existe demanda de mercado e oportunidade aos profissionais da informação para empreender em diferentes frentes.

Porém, dada a relevância da disciplina obrigatória, na qual oportuniza uma formação consiste ao universitário no que diz respeito às possibilidades de sua posterior atuação profissional, é de certa forma preocupante que somente 35% delas são oferecidas de maneira obrigatória.

Nas ementas analisadas é predominante os estudos teóricos dos conceitos de empreendedorismo, perfil e competências do empreendedor e em menor proporção oportuniza-se a prática do empreendedorismo por meio de elaboração do plano de negócios, *startups*, prospecção de negócio, etc. Sendo que algumas instituições abordam o tema tanto de forma teórica quanto prática.

Apesar das instituições aos poucos estarem atualizando seus currículos, verifica-se uma lacuna a ser preenchida nas matrizes, pois o esperado seria que todos os cursos ofertassem pelo menos uma disciplina abordando a temática empreendedorismo. Isto permitiria aos discentes o desenvolvimento de competências para atividades empreendedoras, bem como a disponibilização de materiais e serviços necessários para que se possa transformar a ideia em um negócio viável.

Verifica-se que há uma carência em aprofundar o ensino no que tange às oportunidades de negócios, prestação de serviços, elaboração de planos de negócios, entre outros tópicos importantes, visto que há oportunidades para empreender em diferentes frentes e campos de atuação com gestão da informação no Brasil para atender demandas sociais e mercadológicas oriundas da atual Sociedade da Informação.

A pesquisa apresenta suas limitações devido à indisponibilidade de informação no *website* de algumas instituições de ensino pesquisadas. Neste sentido, outro estudo mais qualitativo pode ser realizado utilizando-se de dados atuais, como forma de atualizar e dar continuidade a esta pesquisa, dada a possível atualização de currículos ou criação de novos cursos no Brasil.

Ademais, como forma de complementar ou ampliar a análise realizada neste estudo, é oportuno que novas pesquisas investiguem em profundidade como as instituições de ensino que tem cursos de Biblioteconomia, Ciência da informação e Gestão da Informação oferecem e por que oferecem a disciplina de empreendedorismo; se ofertam, por que utilizam uma abordagem teórica, prática ou ambas; quantos graduados nestes cursos são empreendedores e como a disciplina de empreendedorismo favoreceu esta prática; qual a percepção dos graduandos e graduados em relação à oferta da disciplina na graduação, entre outros pontos que podem ser investigados para aprofundar pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. de O.; ZOUAIN, D. M. Mapeamento da literatura sobre empreendedorismo: uma abordagem bibliométrica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 53-67, 2016. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/27765. Acesso em: 10 dez. 2018.

BACELAR, K. Empreendedorismo, inovação e biotecnologia. **A Economia em Revista**, v. 23, n. 1, julho 2015. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/laboratorio/ojs/index.php/EconRev/article/viewFile/25015/pdf . Acesso em: 01 dez. 2018.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia,** v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/download/612/522. Acesso em: 01 nov. 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAZANINI, R.; SANTANA, N. C. Gestão e conhecimento nas ciências sociais aplicadas: uma experiência didática relacionada ao ensino-aprendizagem da disciplina filosofia da administração. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, n. 1, p. 64-84, 2015. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/21671. Acesso em: 10 dez. 2018.

CRUZ, C. F. **Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações.** Um estudo de caso: Pramp's lanchonete. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102208. Acesso em: 15 dez. 2018.

CUSTÓDIO, T. P.; TÓFOLI, E. T.; NOGUEIRA, A. B. Empreendedorismo: um estudo sobre a importância do empreendedorismo como estratégia de negócios na empresa Fênix locações e eventos. **Revista Científica do Unisalesiano**, São Paulo, v. 2, n. 4, jul./dez. 2011. Disponível em: http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/53972.pdf. Acesso em: 10 dez. 2018.

DANIEL, A.; COLPAS, F.; QUARESMA, R. **O ensino formal do empreendedorismo ao nível universitário:** análise de ferramentas e metodologias pedagógicas. Repositório Universidade de Évora, 2016. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/19096. Acesso em: 15 dez. 2018.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. 1. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo:** como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5. Ed. São Paulo: LTC, 2014.

FARAH, O. E; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo estratégico:** criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FIALHO, F. **Uma escola para os magos do amanhã:** um ser interdisciplinar aberto ao diálogo. Pinhais: Melo, 2011.

FILION, L. J. Empreendedorismo**:** empreendedores e proprietários - gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v. 34, n. 2, abr/jun, 1999. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/18122/empreendedorismo--empreendedores-e-proprietarios-gerentes-de-pequenos-negocios. Acesso em: 20 dez. 2018.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**. v. 5, p. 183-196. Edição Especial. Curitiba, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010. Acesso em: 20 dez. 2018.

GALEANO, R.; PREVIDELLI, J. J.; MEURER, V. Empreendendo com saúde: estudo exploratório do perfil do empresário da área da saúde. **Revista de Administração da Unimep**, v. 3, n. 1, p. 153-177, 2005. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/26828/empreendendo-com-saude--estudo-exploratorio-do-perfil-do-empresario-da-area-da-saude. Acesso em: 22 dez. 2018.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. São Paulo: Bookmam, 2007.

LOPES, Rose M.A.; LIMA, Edmilson O.; NASSIF, Vania M.J. Panorama sobre a educação para o empreendedorismo. IN: LOPES, Rose Mary Almeida (Org.). **Ensino de empreendedorismo no Brasil:** panorama, tendências e melhores práticas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. P. 21-54.

MADALENA, Críchyna da Silva. **Competências empreendedoras para a prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil**. 2018. 210 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/3015/crichyna_da_silva_madalena.pdf. Acesso em: 10 fev 2019.

MAMEDE, M. I. de B.; MOREIRA, M. Z. Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

ADMINISTRAÇÃO, 24, 2005, Brasília. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília: ANPAD, 2005. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/3es2005-412.pdf. Acesso em: 09 nov. 2018.

MUYLDER, C. F.; FALCE, J. L.; PIRES, A. M. Influência do perfil empreendedor na gestão de uma instituição de ensino. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/22798/influencia-do-perfil-empreendedor-na-gestao-de---. Acesso em: 22 dez. 2018.

RICCA, J, L. Sebrae: o jovem empreendedor. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 51, ago. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200004. Acesso em: 19 dez. 2018.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital crédito, juro e o ciclo econômico. 3. ed. São Paulo: Nova cultural, 1988.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2013.

SILVEIRA, J. P. B. Formação empreendedora nos currículos dos cursos de biblioteconomia na região sul do Brasil. **Biblionline**, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/11736. Acesso em: 10 dez. 2018.

SPUDEIT, D. F. A. O. Empreendedorismo e profissionais da informação. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 6, n. 1, p. 5-7, 2017. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/54358/33705. Acesso em: 15 dez. 2018.

TREVISOL NETO, O.; MATTOS, M. de C. do C. M.; SILVA, M. C. da R. F. da. Graduações de Biblioteconomia na modalidade à distância no Brasil: dados iniciais da pesquisa. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, dez. 2016. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1258. Acesso em: 28 dez. 2018.

ZUCCARI, P.; BELLUZZO, R. C. B. A competência em informação e o perfil empreendedor no âmbito das organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, p. 61-71, 2016. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/27394. Acesso em: 01 jan. 2019.

Artigo recebido em 19/07/2018 e aceito para publicação em 27/03/2019